

**João Gomes Cravinho**

Ministro da Defesa Nacional

**Intervenção do Ministro da Defesa Nacional, João Gomes Cravinho, na visita ao  
Regimento de Apoio Militar de Emergência**

Regimento de Apoio Militar de Emergência , Abrantes, 22 de maio de 2019



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

MINISTRO DA DEFESA NACIONAL

É um privilégio poder visitar pela primeira vez esta unidade.

A criação do Regimento de Apoio Militar de Emergência, em 2016, aqui em Abrantes, representa um esforço significativo do Exército português na ampliação das suas capacidades de Apoio Militar de Emergência, quer em Portugal, quer no exterior.

A missão central das nossas Forças Armadas mantém-se centrada na defesa da nossa soberania e na proteção dos portugueses, mas ao longo dos anos verificamos que houve diversas alterações no que diz respeito a como melhor se cumpre esta missão central, e o reforço de condições para se oferecer apoio militar de emergência enquadra-se, portanto, não numa transformação da missão central das nossas Forças Armadas, mas antes na evolução do entendimento sobre como melhor se cumpre essa missão central.

Ainda recentemente, esta valência de apoio militar de emergência esteve em ação em Moçambique, com resultados amplamente reconhecidos.

Mas em território nacional esse trabalho faz-se todos os dias, através da disponibilização de um conjunto de valências únicas, incluindo as de engenharia, comunicações, medicina, apoio psicológico, sanitário, segurança alimentar, evacuação, transportes e vigilância. Ou seja, temos aqui capacidades únicas no panorama nacional, de duplo uso, que contribuem para a segurança e o bem-estar dos portugueses.

As Forças Armadas, e nomeadamente o Exército, têm feito tudo o que está ao seu alcance para oferecer a melhor resposta possível em matéria de apoio à proteção civil. Seremos certamente um elo forte nesta cadeia de responsabilidades, em estreita articulação com a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil.

A questão com que nos deparamos, hoje, não é “se as catástrofes vão acontecer”. As questões pertinentes são “quando vão acontecer”, “com que intensidade?” e “estaremos nós preparados?”

Assim, para além do grande trabalho de planeamento que é preciso fazer, todos os meios são importantes, todos os meios contam, no reforço da capacidade nacional de prevenção e resposta a potenciais emergências complexas.

A entrega destas 23 novas viaturas ao Exército permite reforçar as capacidades de patrulha e vigilância terrestre à disposição do Estado, naquele que é o reforço da prevenção, para o qual o Exército tem contribuído de forma muito clara.

Os números são reveladores: em 2018, foram feitas 4.832 patrulhas de vigilância e deteção, percorrendo cerca de 800 mil Km, num equivalente a 32 mil horas de vigilância, no apoio a diferentes entidades locais e nacionais.

Este reforço das capacidades nacionais, fruto das atividades de Apoio Militar de Emergência, do Exército, foi também visível em Atividades de Rescaldo e Vigilância Ativa Pós-incêndio e

na evacuação de pessoal e de apoio de serviços, por exemplo no incêndio de Monchique, no ano passado.

Ou ainda recordar aqui as ações de emergência no transporte de alimentação animal e trasfega para a barragem do Fagilde, no combate à seca em 2017 ou no empréstimo de 13 geradores de energia de elevada potência, ao Conselho de Soure, na sequência da Tempestade Leslie em outubro do ano passado.

Todos estes são exemplos das mais valias desta unidade e do desenvolvimento de um conceito e quadro operacional de Apoio Militar de Emergência que permita às nossas Forças Armadas serem uma parte ativa da solução para este novo paradigma de atuação que mobiliza meios de diferentes entidades do Estado.

O desafio hoje não é apenas enumerar os meios à nossa disposição; o desafio é mudar o sistema em que a mobilização de diferentes meios, pertencentes a entidades diferentes, é posta, de modo integrado, ao serviço do país.

Por isso, o reforço dos meios materiais à disposição do Exército vem complementar as muitas ações de formação que foram sendo desenvolvidas, em articulação com as diferentes entidades deste sistema, capacitando os nossos homens e mulheres para prestarem auxílio e apoio aos nossos cidadãos.

Estamos em Sintra, em Loulé, Sever do Vouga, Setúbal ou Montalegre e já este ano o Exército esteve ativo no apoio ao combate aos incêndios em Aveiro e em ações de vigilância em 16 distritos. Esta disponibilidade e este empenhamento são um motivo de orgulho nas nossas Forças Armadas e um sinal da confiança que os portugueses podem sentir nelas, hoje como no passado.

Muito obrigado.